



**SOCIEDADE  
CRISE E RECONFIGURAÇÕES**

# **VII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA**

**19 a 22 Junho 2012**

**Universidade do Porto - Faculdade de Letras - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação**

---

ÁREA TEMÁTICA: ST8 – Ambiente e Sociedade

---

## **O AMBIENTE E A SOCIEDADE RURAL DE SÃO JOSÉ DOS AUSENTES NOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA, BRASIL**

---

SPINDLER, Magda Micheline.

Mestranda do Programa de Pós Graduação em Turismo

Universidade de Caxias do Sul (UCS) Brasil

magda.spindler@gmail.com

---

VALENTINI, Andiar de Souza.

Mestranda do Programa de Pós Graduação em Turismo

Universidade de Caxias do Sul (UCS) Brasil

andivalentini@hotmail.com

---

SANTOS, Eurico de Oliveira.

Doutor em Ciências Agropecuárias e Recursos Naturais pela Universidade Autônoma do Estado do México.

Docente do Programa de Pós Graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS)

eurico58@terra.com.br



### Resumo

O Brasil tornou-se um destino turístico competitivo e consolidado. Isso se deve aos segmentos turísticos ofertados, entre eles, o espaço rural. A partir do inventário das propriedades rurais do município de São José dos Ausentes (região dos "Campos de Cima da Serra", Rio Grande do Sul, Brasil), as quais desenvolvem atividades turísticas no espaço rural, a pesquisa analisou a maneira que os proprietários rurais e a comunidade local usufruem do ambiente para desenvolver as atividades não agrícolas. A pesquisa foi dividida em duas etapas: a primeira, de caráter exploratório, constituiu-se no levantamento do número das propriedades rurais ali existentes; a segunda, na aplicação de questionário. A investigação, de caráter censitário, foi realizada entre os meses de outubro de 2010 e janeiro de 2011. Os dados foram coletados junto a nove propriedades rurais, que vislumbram, na atividade turística, a oportunidade de desenvolver atividades não agrícolas como forma de ampliação das rendas. A extensão territorial de São José dos Ausentes é de 1.176,7 km<sup>2</sup>, e a população total é de 3.290 habitantes, sendo 1.228 na zona rural. Seu bioma é caracterizado pela Mata Atlântica e seu clima é subtropical. A paisagem da região é marcada por coxilhas e araucárias. No que se refere às características dos proprietários dos empreendimentos que praticam turismo no espaço rural, 55,6% são homens, 33,3% possuem o ensino médio completo, 88,9% são casados ou estão em uma união estável, 88,9% possuem filhos, e 77,7% residem na propriedade. Atualmente, 33,3% das propriedades encontram-se na terceira geração, sendo que uma delas está há sete gerações na mesma família. As propriedades possuem extensões territoriais bastante variadas: 66,7% possuem menos de 101 hectares. Em 44,4% há cachoeiras ou cascatas, como é o caso da cachoeira formada pelo desnível dos rios Divisa e Silveira, um atrativo natural, que correm paralelamente e em determinado ponto dos seus cursos, formando uma queda d'água. Há também oito propriedades (88,9%) que autorizam a pesca, diferentemente da caça, que é proibida em todas elas. A propriedade que mais tempo se dedica ao turismo está há quinze anos no setor. Entendemos que existe uma consciência ambiental por parte dos proprietários rurais dessa região, contribuindo para a preservação do bioma Mata Atlântica, e, ao mesmo tempo, assegurando a continuidade da atividade turística no espaço rural.

### Abstract

The Brazil has become a tourist destination competitive and consolidated. This is offered to tourist segments, including the rural areas. From the inventory of properties in the municipality of São José dos Ausentes (region of "Campos de Cima da Serra," Rio Grande do Sul, Brazil), which develop tourist activities in rural areas, the research analyzed the way the owners rural and local communities benefit from the environment to develop non-agricultural activities. The research was divided into two stages: the first, exploratory study consisted in raising the number of farms that exist there, the second in a questionnaire. The investigation, of census was conducted between the months of October 2010 and January 2011. Data were collected from nine farms that glimpse, in tourism, the opportunity to develop non-agricultural activities as a way to increase revenues. The territorial extension of São José dos Ausentes is 1176.7 km<sup>2</sup> and a total population of 3290 inhabitants, 1228 in rural areas. Its biome is characterized by the Atlantic and its climate is subtropical. The region's landscape is marked by rolling prairies and pines. With regard to the characteristics of the owners of businesses who practice tourism in rural areas, 55.6% men, 33.3% have completed high school, 88.9% are married or are in a stable, 88.9 % have children, and 77.7% live in the property. Currently, 33.3% of properties are in the third generation, one of which is for seven generations in the family. The properties have territorial extensions quite varied: 66.7% have less than 101 hectares. In 44.4% there waterfalls or cascades, such as the waterfall formed by the unevenness of the Divisa and Silveira rivers, a natural attraction, which run parallel and at some point in their courses, forming a waterfall. There are also eight properties (88.9%) which authorize fishing, unlike hunting, which is prohibited in all of them. The property that more time is devoted to tourism is fifteen years in the industry. We understand that there is an environmental awareness on the part of landowners in this region, contributing to the preservation of the Atlantic Forest biome, and at the same time, ensuring continuity of tourism in rural areas

Palavras-chave: Turismo; Turismo no espaço rural; Atividades não agrícolas; Pluriatividades; São José dos Ausentes

Keywords: Tourism, Rural Tourism, non-agricultural activities; multi-activities; São José dos Ausentes.



## Introdução

Os espaços rurais ao longo do último século passaram por transformações que lhes proporcionaram novas atividades. Concomitantemente ao desenvolvimento gerado pelas novas tecnologias que possibilitaram melhoramentos genéticos de plantas e animais, assim como de maquinários, ocorreu também uma redução do tempo dedicado pelos moradores rurais com as atividades agropecuárias, o que acabou desencadeando diversas dificuldades como a redução dos rendimentos, a necessidade de obtenção de outras fontes de renda e até mesmo o deslocamento dessas pessoas para os espaços urbanos em busca de melhores condições de vida.

Na tentativa de minimizar esses prejuízos são inseridas nos espaços rurais as atividades não agrícolas, entre as quais está o turismo no espaço rural. Este, no entanto não pode ser visto como a fórmula para todos os males dos espaços rurais, mas sim um dos ingredientes da receita. O ideal é que ele seja o percebido como complemento às rendas das atividades autóctones, que não podem nem devem ser deixadas de lado, visto que elas são parte dos atrativos desse espaço.

Dessa forma, com a intenção de investigar a presença e importância do turismo no espaço rural, o presente estudo pauta-se na coleta de dados censitário em propriedades rurais da cidade de São José dos Ausentes, no Rio Grande do Sul, Brasil. O universo pesquisado constituiu-se de nove propriedades rurais e o período de pesquisa estende-se entre os meses de outubro de 2010 e janeiro de 2011, dividindo-se entre pesquisa bibliográfica e de campo. Tendo como um dos principais questionamentos a real contribuição econômica do turismo no espaço rural (TER) para os proprietários e suas famílias.

Com o crescimento acelerado e desordenado dos centros urbanos, o conceito de rural mudou, pois este espaço “está se desenvolvendo e consolidando cada vez mais o interesse dos cidadãos pelo contato com um espaço que outrora era visto como lugar de atraso, e que, agora passa a ser desejado” (Elesbão, 2010, p.152). E não menos importante, o turismo no espaço rural pode contribuir também para a preservação dos patrimônios naturais e culturais das regiões, assegurando a continuidade da atividade turística no meio, assim como uma alternativa para alavancar regiões estagnadas.

## 2) Metodologia

Esse estudo associa-se ao projeto de pesquisa intitulado “Estudo das Atividades Não agrícolas nas Propriedades Rurais do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDES) da Região Campos de Cima da Serra”, em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. O projeto objetiva estudar a importância econômica e as dificuldades enfrentadas nas propriedades rurais com empreendimentos turísticos. O projeto de pesquisa concebido em duas fases, teve em sua fase inicial o levantamento de informações sobre as atividades agrícolas e não agrícolas junto aos proprietários rurais deste COREDE. Atualmente encontra-se em sua segunda fase, ou seja, de divulgação dos resultados em forma de artigos. A esse artigo cabe apresentar e discutir os dados inerentes ao município de São José dos Ausentes.

A pesquisa sobre “**O ambiente e a sociedade rural de São José dos Ausentes nos Campos de Cima da Serra, Brasil**” foi dividida em duas fases: a primeira de caráter exploratório constituiu-se na elaboração de uma lista contendo a relação das propriedades rurais existentes no município que desenvolvem a atividade turística no espaço rural. Para a reunião destes dados foram utilizadas as páginas eletrônicas (*web sites*) da Secretaria de Turismo do Estado do Rio Grande do Sul, da Rota Turística Campos Cima da Serra e da Prefeitura de São José dos Ausentes. Com a relação das propriedades concluída, realizou-se então o contato telefônico com as mesmas para explanar sobre o projeto de pesquisa, bem como agendar uma visita.

Durante a segunda fase todas as propriedades foram visitadas, ocasião em que foram realizadas as entrevistas. As entrevistas podem ser consideradas como uma das estratégias utilizadas na busca de dados. Foram aplicadas nessa pesquisa, entrevistas estruturadas constituídas de perguntas abertas e fechadas. As entrevistas estruturadas caracterizam-se por apresentar um conjunto de questões, as quais são aplicadas a todos os entrevistados. Esta modalidade de entrevista pode também ser denominada como “questionário”. As entrevistas estruturas em nosso caso foram aplicadas com todos os nove proprietários que recebem visitantes

em suas propriedades, caracterizando-se como processo censitário. A entrevista pode ser a técnica dominante no momento da coleta dos dados, ou então ser umas das técnicas utilizadas na observação participante. Para esse projeto de pesquisa, ela tornou-se dominante (Neto, 2003; Moreira, 2002; Alves-Mazzotti et.al., 2002).

As propriedades visitadas e que passaram pelo processo de entrevista/questionário foram: Pousada Cachoeirão dos Rodrigues, Pousada Fazenda Aparados da Serra, Pousada Fazenda das Araucárias, Pousada Fazenda dos Ausentes, Pousada Fazenda Monte Negro, Pousada Fazenda Morro da Cruzinha, Pousada Fazenda Potreirinhos, Pousada Flor de Açucena e Sítio Vale das Trutas.

A pesquisa teve ainda um caráter de inventário turístico, que se caracteriza como o “processo de levantamento, identificação e registro dos Atrativos Turísticos, dos Serviços e Equipamentos Turísticos e da Infra-estrutura de Apoio ao Turismo como instrumento base de informações para fins de planejamento e gestão da atividade turística” (Brasil, 2006).

O registro das entrevistas foi feito por escrito e elas tiveram duração aproximada de duas horas. A pesquisa de caráter censitário foi realizada entre outubro de 2010 e janeiro de 2011 e investigou apenas as propriedades em plena atividade turística.

### **3) Campos de Cima da Serra e São José dos Ausentes**

região Campos de Cima da Serra está localizada no extremo nordeste do Estado do Rio Grande do Sul (Brasil). É uma das regiões mais frias do Estado, com temperatura que oscilam entre 18° e 20°C. As temperaturas mínimas podem atingir -10°C nos meses de junho e julho (inverno no hemisfério sul). Seu bioma é caracterizado pela Mata Atlântica e seu clima é subtropical. Entre algumas características da fisiografia<sup>1</sup> regional, merecem destaque as coxilhas<sup>2</sup>, os rios, o solo basáltico, os campos, os pinheiros de araucária e as áreas destinadas a reflorestamento.



Imagem 01: Paisagem de São José dos Ausentes

Fonte: Magda M. Spindler (2010)

Na região encontramos importantes atrativos naturais, como os cânions do Itaimbezinho e Fortaleza, além de cascatas e paredões rochosos. A fauna reúne espécies raras de mamíferos de grande porte como o lobo-guará, a suçuarana e o veado-campeiro (RCCS, 2011; PMSJA, 2011).



Imagem 02: Brasil e suas Unidades Federativas.

Fonte: Fotos Imagens Net (2012)

O Estado do Rio Grande do Sul (RS) é formado por 497 municípios, estes por sua vez são agrupados de acordo com características geográficas, econômicas, socioculturais em comum. Para contribuir com o crescimento e o desenvolvimento regional, de maneira sustentável foram criados os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES), que são associações civis, sem fins lucrativos criados pelo governo estadual por meio da Lei nº 10.283, de 17 de outubro de 1994. Os COREDES buscam a articulação entre os diferentes atores sociais, políticos e econômicos das regiões, incentivando uma organização local em busca do desenvolvimento regional.

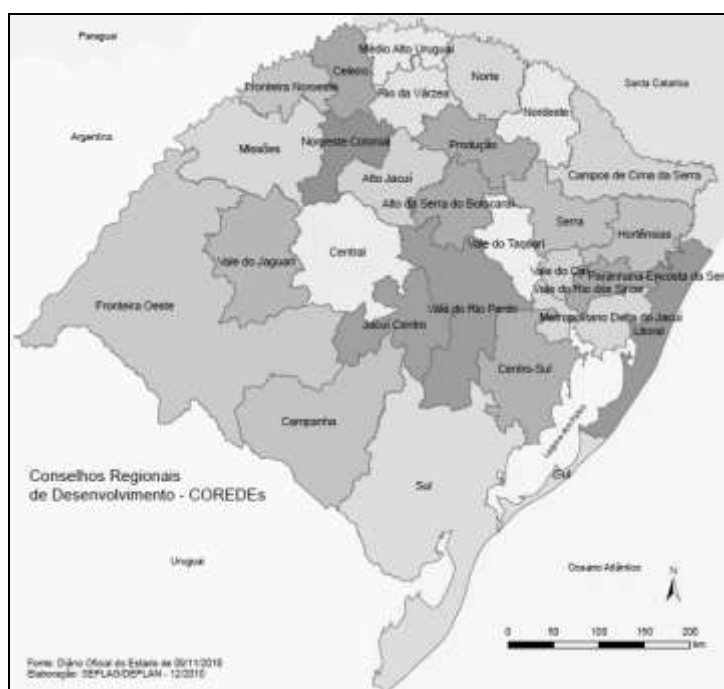


Imagem 03: COREDES do Rio Grande do Sul. Fonte: Atlas Socioeconômico (2012)

Os municípios de André da Rocha, Bom Jesus, Campestre da Serra, Esmeralda, Ipê, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Pinhal da Serra, São José dos Ausentes e Vacaria integram o Conselho Regional de Desenvolvimento Campos de Cima da Serra, criado em 2006.

Os dez municípios ocupam uma área de 10.404,0 km<sup>2</sup>, sua população em 2010 atingia a marca de 98.045 habitantes e seu PIB em 2008 era de R\$ 16.035,00<sup>3</sup>. Na ocasião da criação da lei em 1994, o Estado era composto por 21 COREDES, atualmente a regionalização dos COREDES divide o Estado em 28 zonas (Atlas Socioeconômico, 2011; FEE, 2011).

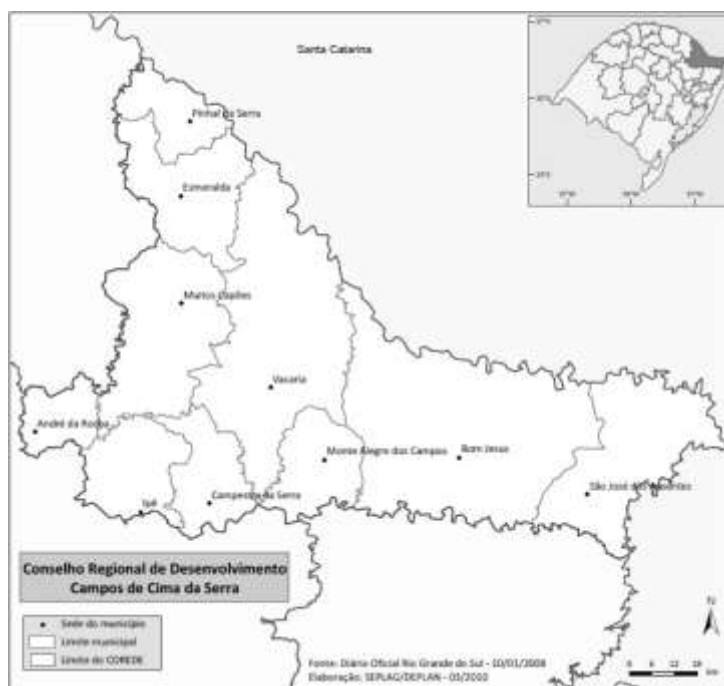


Imagem 04: Municípios integrantes do COREDE Campos de Cima da Serra

Fonte: Atlas Socioeconômico (2012)

É nessa região que está São José dos Ausentes, situado no extremo nordeste do Rio Grande do Sul, a uma latitude sul de -28.74° e longitude oeste de -50.06°, estando aproximadamente a 1200 metros acima do nível do mar e extensão territorial de 1.176,7 km<sup>2</sup>. Entre seus atrativos turísticos estão o Pico Monte Negro com 1.403 metros, considerado o ponto mais alto do Estado, e o Desnível dos rios Divisa e Silveira, dois rios que correm paralelamente e em determinado momento formam uma cachoeira entre ambos, com uma queda de mais de 30 metros.

A população ausentina<sup>4</sup> atinge 3.290 habitantes, desses 2.062 moram na zona urbana e 1.228 habitantes na zona rural, gerando uma densidade demográfica de 2,8 hab./km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). O município de São José dos Ausentes está distante 300 km da capital do estado, Porto Alegre, e suas vias de acesso são as rodovias federais e estaduais.

A origem da região remonta ao século XVII, quando entre as décadas de 1620-1630 ocorreu uma massiva introdução de gado em solo gaúcho, inicialmente na área que compreendia as Reduções Jesuíticas. Posteriormente o gado foi abandonado e acabou reproduzindo-se livremente, formando imensas reservas de gado, que deram origem a Vacaria do Mar e a dos Pinhais.

Nesse período, a região de São José dos Ausentes e municípios adjacentes era ocupada pelos índios, que cuidavam desses rebanhos que circulavam pela Vacaria dos Pinhais, as vacarias eram grandes extensões de

terra onde ficava o gado, que anos mais tarde acabaram constituindo consideráveis rebanhos para as fazendas da região. A colonização de São José dos Ausentes teve início no final do século XVIII, quando o lugar era conhecido como a “Fazenda dos Ausentes”. Era o maior latifúndio do Rio Grande do Sul, com mais de 1.000.000.00 km<sup>2</sup> de área. Na época, os seus primeiros proprietários não assumiram as terras, que acabaram sendo leiloadas. Por este motivo, a região passou a ser chamada de *Ausentes* (RCCS, 2011; PMSJA, 2011). São José dos Ausentes tornou-se município em 20 de Março de 1992, quando se emancipou politicamente da cidade vizinha de Bom Jesus. Atualmente, a economia do município está baseada em atividades primárias, com destaque para:

| Atividade                        | Produção/Criação/Extração                                                |
|----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| Pecuária                         | Criação de 45.807 cabeças gado em 2010                                   |
| Agricultura – Lavoura permanente | Produção de 13.350 toneladas de maçãs em 2010                            |
| Agricultura – Lavoura temporária | Produção de 57.000 toneladas de batata inglesa em 2010                   |
| Extração vegetal e silvicultura  | Extração de 35 toneladas de erva mate e 18 toneladas de pinhão em 2009   |
| Extração vegetal e silvicultura  | Extração de 183.760 m <sup>3</sup> entre lenha e madeira em tora em 2009 |

Tabela 01: Atividades econômicas de São José dos Ausentes

Fonte: Adaptado de IBGE Cidades (2012)

Contudo, a prefeitura municipal estimula igualmente a atividade turística, entre as modalidades estão o turismo no espaço rural, de aventura, o ecoturismo e a pesca esportiva. A partir do próximo item, realizaremos a análise dos resultados advindos da pesquisa de campo realizada em São José dos Ausentes entre 2010 e 2011.

#### 4) O espaço rural

Antes de abordarmos a atividade turística das propriedades rurais de São José dos Ausentes, consideramos oportuno versarmos sobre o espaço rural, o qual foi se modificando ao longo dos anos. O espaço rural tinha até pouco tempo atrás, sua economia pautada no setor primário, ou seja, na agricultura e na pecuária. Apresentava restrições de toda ordem como infraestrutura precária, reduzida densidade demográfica, baixos índices de desenvolvimento, pouca escolaridade de seus moradores, entre tantas outras particularidades que por vezes acabava gerando uma depreciação valorativa do local. No entanto, *“hoje, pode-se afirmar que os ‘qualificativos’ mudaram, sendo basicamente dois os grandes atrativos de um outro olhar: a natureza, principalmente em relação à sua conservação, e o rural, quanto ao seu modo de vida”* (Elesbão, 2010, p.152).

Com o passar dos anos, importantes e profundas transformações ocorreram nesse espaço (Trigo, 2010). Os demais setores da economia, o secundário e o terciário, passaram a integrar o espaço rural. Concomitantemente nesse mesmo período, a agricultura passou por grandes mudanças desenvolvendo-se significativamente em virtude das novas tecnologias, dos insumos, das alterações biogenéticas que possibilitaram maior rendimento de plantas e animais entre outros fatores. Entretanto os avanços especialmente na modernização e mecanização das principais operações de cultivo – colheita e pós-colheita – provocaram ainda efeitos negativos na população rural. O tempo de ocupação dos habitantes do espaço rural

dedicado às atividades agrícolas foi consideravelmente minimizado, desencadeando-se uma série de problemas como a redução de renda, a necessidade de outras fontes de renda com a intenção de garantir a sobrevivência e até mesmo seu deslocamento para as zonas urbanas em busca de melhores condições de vida gerando o êxodo rural. Elesbão aponta alguns agentes determinantes a esse deslocamento:

*Há alguns fatores que levam uma pessoa, ou a família, a migrar. Motivações que, geralmente, estão ligadas à própria sobrevivência do indivíduo, mas também a toda uma valorização depreciativa do rural em relação cidade, que fazia com que os habitantes do campo também desejassem morar na cidade e passar a integrar uma nova realidade de progresso e “desenvolvimento” (Elesbão, 2010, p.163).*

Simultaneamente, outras famílias preferiram conservar-se na propriedade rural, a elas restou a obrigação de buscar alternativas que pudessem garantir sua sobrevivência, uma delas seria “exercerem atividades externas à agropecuária” (Veiga, 2002, p.206). Os moradores do espaço rural que até então se dedicavam apenas as atividades agropecuárias, passam a desenvolver também em suas propriedades, ou fora delas as atividades não agrícolas, já que as atividades relacionadas ao setor primário não alcançavam mais o êxito desejado. Cabe destacar que o tempo dedicado às atividades não agrícolas pode ser integral ou não, e que a adoção das novas atividades laborais não implica necessariamente em abdicar do espaço rural. Com as atividades não agrícolas tornou-se possível “prover os meios indispensáveis para o sustento da família” (Elesbão, 2010, p.163). Para Veiga, as novas práticas econômicas realizadas no espaço rural, podem ser consideradas como “um dos mais preciosos trunfos de desenvolvimento rural” (2002, p.205).

Por conseguinte, os moradores do espaço rural que por muito tempo dependiam apenas das atividades agrícolas, passam a buscar outras estratégias para a diversificação de sua renda, por meio das atividades não agrícolas. Com as atividades não agrícolas, os proprietários e suas famílias deixam de desempenhar apenas uma atividade econômica e passam a desempenhar múltiplas ou pluriatividades, Schneider explica que “[...] a pluriatividade é um fenômeno que pressupõe a combinação de duas ou mais atividades, sendo uma delas a agricultura” (2003, p.10).

A pluriatividade possibilita novas funções aos espaços por vezes ociosos nas propriedades, e ainda agregam valor aos seus produtos. Por exemplo, no caso das agroindústrias (setor secundário) além de cultivar frutas, é possível transformá-las em geleias, compotas e sucos. Assim, além de se receber “mais” pelo que é produzido nas propriedades, existe a possibilidade da geração de novos postos de trabalho no próprio espaço rural, o que é extremamente importante.

*Num passado longínquo, o essencial era poder expedir para as cidades um volume crescente das mercadorias primárias [...] Mas não demorou para que se tornasse bem mais decisiva a transformação local dos bens primários antes de exportá-los para às cidades, pois tal agregação de valor logo passa a gerar mais renda e emprego do que as atividades agropecuárias (Veiga, 2002, p.79-80).*

Nesse novo espaço rural marcado pela pluriatividade, destacamos a prática do TER, reforçando a ideia de diversificação de rendimentos, como resultado das atividades não agrícolas. Santos também destaca a possibilidade de renda e de superação da crise enfrentada atualmente pelas famílias rurais: “o agroturismo e o turismo rural podem se apresentar como alternativas de superação da crise atual enfrentada pelo setor primário” (2004, p.31). Beni esclarece que em propriedades onde os rendimentos advindos da atividade agropecuária (atividade agrícola) representam a maior fonte de rendimentos, e o turismo (atividade não agrícola) é considerado como fonte complementar de renda, configura-se o agroturismo. E no caso de turismo rural, “[...] o turismo passa a ser então, a principal atividade produtiva” (Beni, 2007, p.417). Essa classificação será posteriormente adotada na análise dos dados da pesquisa de campo.

Assim como no turismo, há uma problemática quanto à nomenclatura da atividade turística no espaço rural. As expressões são diversas, variando inclusive em decorrência do espaço geográfico ao qual se referem, contudo tratam de uma mesma prática: Turismo Rural, Agroturismo, Agriturismo, Turismo em Áreas Rurais, Turismo no Espaço Rural, Turismo Verde, Turismo de Granja, Turismo Rural Comunitário, Turismo Campestre, Agroecoturismo, entre outros (Tulik, 2003; Elesbão, 2010; Beni, 2007). O Ministério do Turismo

(MTUR) do Brasil utiliza a expressão “Turismo Rural” definindo-o como “*o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade*” (Brasil, 2003, p.11).

A prática do turismo é bastante variável no espaço rural, uma vez que é possível realizar distintas atividades, de lazer, esportivas, contemplativas, etc. com diferentes fins de acordo com a motivação de cada turista, assim como bem apresentam Martínez e Monzonís “*hay que considerar que al espacio rural como un espacio que ofrece multiplicidad de opciones al turista*” (2000, p.11). Cabe ressaltar que os espaços rurais apresentam características históricas, geográficas, culturais, sociais, ambientais díspares, que contribuem para a diversidade do TER, pois “*os espaços rurais brasileiros são diversificados, extensos e complexos*” (Trigo, 2010, p.xxiii).

O TER caracteriza-se por ser uma atividade não agrícola, que pode ser executada nas propriedades simultaneamente, em maior ou menor intensidade, com as atividades agropecuárias, de industrialização, comércio e serviços, enfim com todos os setores da economia, possibilitando às famílias a oportunidade de atividades variantes e rendas complementares ao seu orçamento. No próximo item serão apresentadas as características do TER de São José dos Ausentes.

### 5) As propriedades rurais: Localização, tamanho e história.

Neste item serão expostos os resultados advindos das entrevistas realizadas nas nove propriedades rurais do município de São José dos Ausentes que desenvolvem o TER. Inicialmente serão abordadas as características das propriedades pesquisadas entre os meses de Outubro de 2010 e Janeiro de 2011. A Figura 05 apresenta a localização espacial das propriedades no território ausentino.



Imagem 05: Localização das propriedades rurais de São José dos Ausentes

Fonte: Adaptado de Secretaria de Turismo (2010)

A localização delas é dispersa ao longo dos 1.176,7 km<sup>2</sup> de área do município. A Pousada dos Tropeiros (indicada pelo número 4) e a Pousada Ecológica dos Cânions (indicada pelo número 8) encontram-se fechadas (inativas), não recebendo visitantes atualmente.

A distância média entre Porto Alegre (capital do Estado) e São José dos Ausentes é de 300 km, contudo as propriedades chegam a estar a 43 km de sua sede municipal. Zimmermann (1996) esclarece que a demanda do agro-turismo e turismo rural regional tem a maioria dos clientes num raio de 150 km, contudo percebemos haver um raio de circulação significativamente superior ao indicado. Esta demanda regional é proveniente basicamente da região metropolitana de Porto Alegre, havendo também visitantes de outras regiões do país e ainda alguns turistas internacionais. A Tabela 02 apresenta as distâncias entre as propriedades e a sede, ou seja o ponto central do município.

| Propriedade |                                   | Distância |
|-------------|-----------------------------------|-----------|
| 1           | Pousada Fazenda dos Ausentes      | 03 km     |
| 2           | Sítio Vale das Trutas             | 10 km     |
| 3           | Pousada Flor de Açucena           | 16 km     |
| 4           | Pousada dos Tropeiros             | 20 km     |
| 5           | Pousada Cachoeirão dos Rodrigues  | 32 km     |
| 6           | Pousada Fazenda das Araucárias    | 33 km     |
| 7           | Pousada Fazenda Potreirinhos      | 33 km     |
| 8           | Pousada Ecológica dos Cânions     | 42 km     |
| 9           | Pousada Fazenda Monte Negro       | 42 km     |
| 10          | Pousada Fazenda Aparados da Serra | 43 km     |
| 11          | Pousada Fazenda Morro da Cruzinha | 43 km     |

Tabela 02: Distâncias entre as propriedades e a sede

Fonte: Secretaria de Turismo (2010)

As propriedades ausentinas possuem extensões territoriais bastante variadas, seis delas, ou seja, 66,7% possuem menos de 100ha, as outras três variam entre 101 e 2.000ha. O Gráfico 01 demonstra a variação territorial das propriedades.

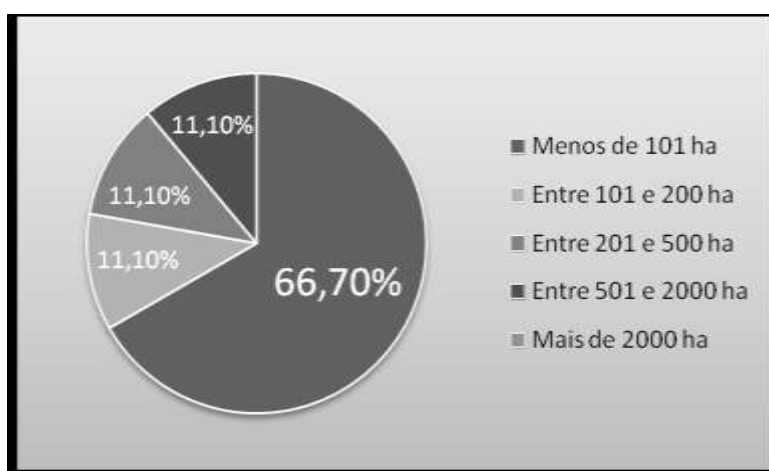


Gráfico 01: Área das Propriedades em hectares

Fonte: Pesquisa de campo (2010-2011).

A introdução das atividades não agrícolas, mais especificamente da atividade turística nessas propriedades ocorreu entre os anos de 1992 e 2005. No Brasil, as primeiras iniciativas organizadas de TER remetem ao município de Lages, no Estado de Santa Catarina, que por sua vez inspiraram-se nas experiências vivenciadas por alguns países europeus, como Itália, França, Portugal, Espanha. As práticas de TER proliferaram-se a partir da década de 1990 por todo território nacional (Zimmermann, 1996; Tópia, 1998; Tulik, 2010; Tulik, 2003). A Tabela 03 apresenta o ano de início das atividades de turismo em cada propriedade.

| São José dos Ausentes |            |            |
|-----------------------|------------|------------|
| Ano de Início         | Frequência | Percentual |
| 1992                  | 1          | 11,1       |
| 1996                  | 1          | 11,1       |
| 1997                  | 1          | 11,1       |
| 1999                  | 1          | 11,1       |
| 2000                  | 1          | 11,1       |
| 2003                  | 1          | 11,1       |
| 2002                  | 1          | 11,1       |
| 2004                  | 1          | 11,1       |
| 2005                  | 1          | 11,1       |
| Total                 | 9          | 100,0      |

Tabela 03: Ano de início das atividades

Fonte: Pesquisa de campo (2010 e 2011)

Das nove propriedades pesquisadas, em 33,3% dos casos a propriedade está na mesma família há pelo menos três gerações.

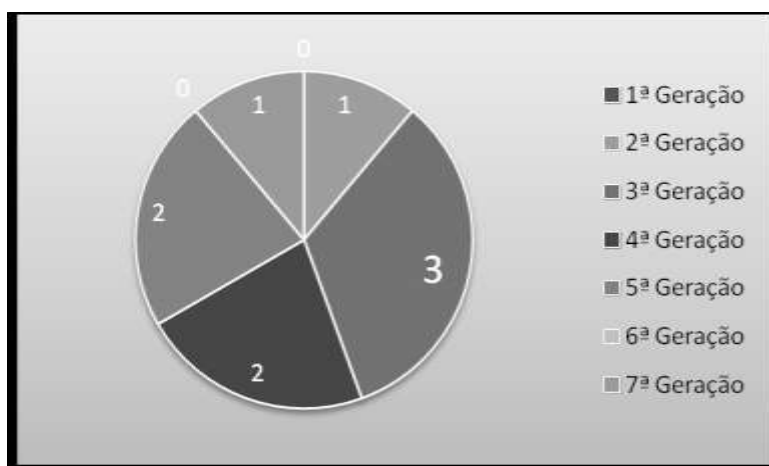


Gráfico 02: Tempo de permanência na mesma família

Fonte: Pesquisa de campo (2010-2011)

Santos em sua pesquisa sobre agroturismo e o turismo rural em propriedades rurais da metade sul do Estado do Rio Grande do Sul, explica que “isto indica um apego das famílias pelo seu patrimônio, mas ao mesmo tempo, não implica que as mesmas permaneçam residindo ou trabalhando no campo” (2004, p.78). Uma das propriedades está a sete gerações no mesmo grupo familiar. A grande maioria das propriedades pesquisadas em São José dos Ausentes, 88,9% já sofreram algum tipo de divisão. Apenas uma propriedade mantém sua área original.

Todas as propriedades rurais de São José dos Ausentes possuem energia elétrica, o fornecimento é realizado pela empresa Rio Grande Energia (RGE), que atende a região norte e nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. Em todas as propriedades pesquisadas a voltagem é de 200 volts. No que se refere ao abastecimento de água, todas as nove propriedades, o abastecimento acontece a partir de vertentes.

## 6) Os proprietários rurais

Ao que se refere às particularidades dos proprietários rurais, como podemos observar no Gráfico 03, os homens são os proprietários em 55,6% das propriedades. As atividades administrativas são executadas pelos homens em 88,9% dos casos, enquanto que as esposas administram apenas uma propriedade de São José dos Ausentes. A iniciativa da inserção das atividades turísticas partiu dos proprietários, dos filhos e de parentes próximos.

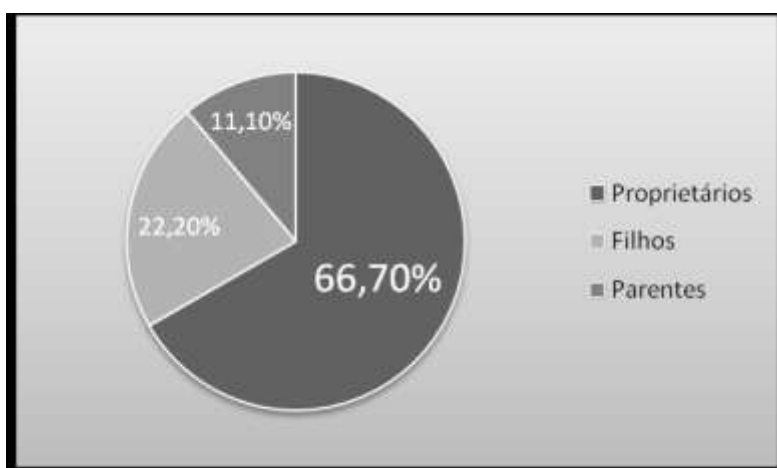


Gráfico 03: Iniciativa do TER de São José dos Ausentes

Fonte: Pesquisa de campo (2010-2011)

Oito proprietários, 88,9% são casados ou possuem relação estável, apenas um proprietário é divorciado. A tabela 04 apresenta a escolaridade dos proprietários. Dos nove proprietários, 33,3% deles tem o Ensino médio completo (2º grau), apenas dois proprietários, 22,2% possuem ensino superior (3º grau).

| São José dos Ausentes |            |            |
|-----------------------|------------|------------|
| Escolaridade          | Frequência | Percentual |
| 2º Grau completo      | 3          | 33,3       |
| 1º Grau incompleto    | 2          | 22,2       |
| 3º Grau completo      | 2          | 22,2       |

|                    |   |       |
|--------------------|---|-------|
| 1º Grau completo   | 1 | 11,1  |
| 3º Grau incompleto | 1 | 11,1  |
| Total              | 9 | 100,0 |

Tabela 04: Escolaridade do proprietário rural

Fonte: Pesquisa de campo (2010-2011)

O Gráfico 04 apresenta o local de residência dos proprietários rurais. A grande maioria deles reside na propriedade, apenas 22,2% moram fora da propriedade rural.

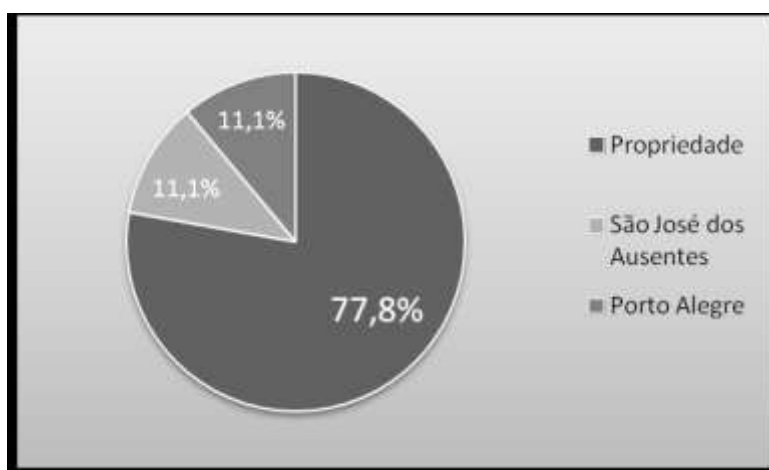


Gráfico 04: Local de residência do proprietário rural

Fonte: Pesquisa de campo (2010-2011)

A Tabela 05 faz menção à atividade profissional dos proprietários rurais ausentinos. Em 44% dos casos eles são empresários, 33,3% são agropecuaristas, os demais possuem outras ocupações.

| Atividade profissional do proprietário rural | São José dos Ausentes |            |
|----------------------------------------------|-----------------------|------------|
|                                              | Frequência            | Percentual |
| Empresário                                   | 4                     | 44,4       |
| Agropecuaria                                 | 3                     | 33,3       |
| Dona de casa                                 | 2                     | 22,2       |
| Comerciante                                  | 1                     | 11,1       |
| Professor                                    | 1                     | 11,1       |
| Total                                        | 9                     | 100,0      |

Tabela 05: Atividade profissional do proprietário rural

Fonte: Pesquisa de campo (2010-2011)

O número elevado de proprietários com atividades relacionadas à propriedade e às práticas agropecuárias reforça a ideia de que “grande parte deles sustenta-se única e exclusivamente do campo” (Santos, 2004,

p.71), situação muito idêntica à deparada por Santos em seu estudo na Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul. A Tabela 05 foi elaborada com a possibilidade de múltipla escolha por parte dos entrevistados.

Apenas um dos proprietários rurais não possui filhos, como podemos observar no Gráfico 05. Do grupo composto por vinte filhos, 60% são homens e 40% são mulheres. A faixa etária, de maior incidência com 60% é formada por aqueles filhos com idade entre 16 e 33 anos. Em relação à escolaridade dos filhos, apenas um possui pós-graduação e seis possuem ensino fundamental completo. Pouco mais da metade, 52,6% dos filhos residem na propriedade, os demais em outras cidades dos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. A opção pelo Estado fronteiriço pode ser explicada pela localização de São José dos Ausentes, que é um dos municípios limítrofes entre os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

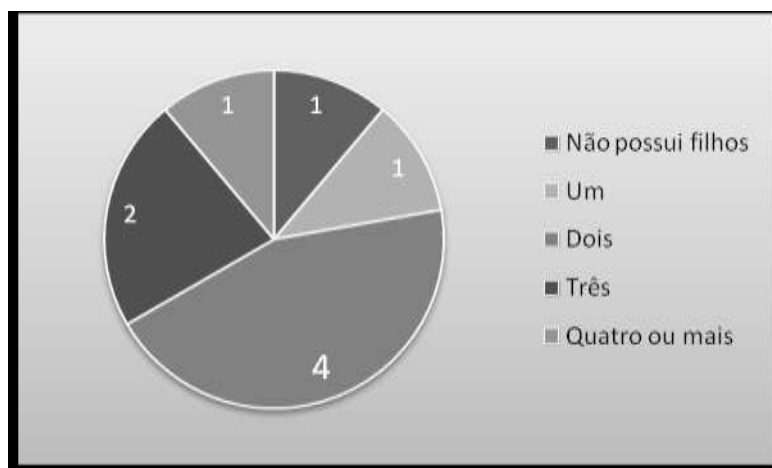


Gráfico 05: Número de filhos dos proprietários rurais

Fonte: Pesquisa de campo (2010-2011)

Depois de tratar sobre as propriedades, bem como dos seus proprietários, o próximo item abordará sobre as atividades econômicas (agrícolas e não agrícolas) realizadas nas propriedades rurais de São José dos Ausentes.

## 7) As atividades agrícolas e não agrícolas no espaço rural de São José dos Ausentes

Mesmo com a inserção das atividades não agrícolas, as atividades agrícolas não foram abandonadas nas propriedades rurais de São José dos Ausentes. A agricultura de subsistência está presente nas propriedades ausentinas, os proprietários indicaram o plantio de batata doce, beterraba, cenoura, cebola, feijão e milho. Em duas propriedades é cultivado o milho, cujo plantio é favorecido pela facilidade do processo, dispensando maiores investimentos com adubo, sementes, defensivos, tratores, colheitadeiras, implementos etc. Além disso, o plantio pode ser realizado em pequenas, médias e grandes extensões de terra (Santos, 2004).

Em relação à pecuária, quatro modalidades de criação foram apontadas pelos proprietários. O Gráfico 05 apresenta a frequência nas respostas. A presença do gado, seja de corte, cria ou de leite remete à história da própria região, quando imensos rebanhos criavam-se a solta na Vacaria dos Pinhais. O Gráfico 06 foi elaborado com a possibilidade de múltipla escolha por parte dos entrevistados.

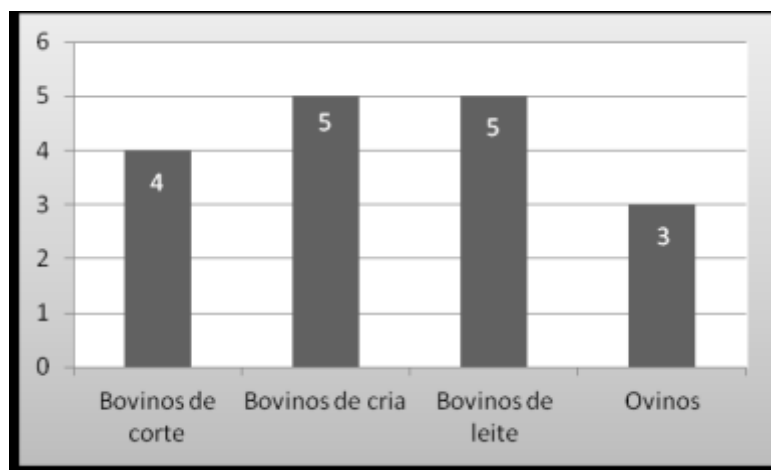


Gráfico 06: Produção da pecuária

Fonte: Pesquisa de campo (2010-2011)

A produção de leite é destinada para o consumo interno das propriedades, três proprietários indicaram que sua produção é de 6 a 10 litros por dia. A criação de animais de pequeno porte como galinhas, porcos e coelhos também foi mencionada.

Como já abordado anteriormente, o espaço rural não é mais como em décadas passadas. Os moradores rurais não se ocupam mais de forma integral às atividades agropecuárias, eles passaram a combiná-las com as atividades não agrícolas, internas ou externas às suas propriedades, as quais possibilitam os rendimentos suplementares tão necessários a sua sobrevivência. Silva destaca: “[...] concretizar a ideia fundamental de que o espaço rural não era mais um reduto exclusivo das atividades agrícolas e que as atividades de turismo e recreativas no meio rural poderiam se transformar numa importante fonte de renda” (2010, p. xxvi)

O TER é entendido como uma dessas atividades não agrícola, o qual pode trazer contribuições não apenas econômicas ao local, mas também ambientais, culturais e sociais. É importante ressaltar que nos últimos anos os proprietários rurais enfrentaram sérios problemas econômicos decorrentes da extinção dos subsídios governamentais para a agricultura e pecuária, necessitando assim buscar opções de renda que viabilizem sua permanência no espaço rural: “[...] o turismo rural foi uma alternativa para contornar problemas financeiros decorrentes das crises agrárias” (Tulik, 2010, p.3). A totalidade dos proprietários indicou a “*demandas para o turismo*” e a possibilidade de “*diversificação da atividade econômica*” como um dos principais motivadores para sua entrada no segmento turístico. A Tabela 06 foi elaborada com a possibilidade de múltipla escolha por parte dos entrevistados.

| Motivos para a entrada no TER                      | São José dos Ausentes |            |
|----------------------------------------------------|-----------------------|------------|
|                                                    | Frequência            | Percentual |
| Demandas para o turismo                            | 9                     | 100,0      |
| Diversificação da atividade econômica              | 9                     | 100,0      |
| Aumentar rendimentos agregar valores               | 8                     | 88,9       |
| Beleza natural na propriedade                      | 8                     | 88,9       |
| Maior convivência social no campo                  | 8                     | 88,9       |
| Melhoria da qualidade de vida                      | 8                     | 88,9       |
| Manutenção econômica da propriedade                | 7                     | 77,8       |
| Preservação do patrimônio histórico da propriedade | 7                     | 77,8       |

|                            |   |      |
|----------------------------|---|------|
| Morar no local             | 6 | 66,7 |
| Área ociosa na propriedade | 3 | 33,3 |
| Base                       | 9 | -    |

Tabela 06: Fatores motivadores

Fonte: Pesquisa de campo (2010-2011).

Os equipamentos e atrativos turísticos nas propriedades são em sua maioria relacionados aos atrativos naturais locais. A Tabela 07 foi elaborada com a possibilidade de múltipla escolha por parte dos entrevistados. Trilhas ecológicas e cavalos são apontados como os atrativos de maior importância.

| Atrativos            | São José dos Ausentes |            |
|----------------------|-----------------------|------------|
|                      | Frequência            | Percentual |
| Cavalos              | 7                     | 77,8       |
| Trilhas ecológicas   | 7                     | 77,8       |
| Cachoeira            | 4                     | 44,4       |
| Açude                | 3                     | 33,3       |
| Lida campeira        | 2                     | 22,2       |
| Baralho              | 1                     | 11,1       |
| Carretas com cavalos | 1                     | 11,1       |
| Salão de Festas      | 1                     | 11,1       |
| Base                 | 9                     | -          |

Tabela 07: Equipamentos e atrativos para recreação

Fonte: Pesquisa de campo (2010-2011).

Como podemos observar os principais atrativos indicados pelas propriedades são: cavalos e trilhas ecológicas (ambos apontados por 77,8% dos proprietários), cachoeira (apontadas por 44,4%) e açude (33,3%) podemos perceber uma valorização dos atrativos naturais e ainda a existência de uma consciência ambiental por parte dos proprietários rurais dessa região, contribuindo para a preservação do bioma Mata Atlântica, e, ao mesmo tempo, assegurando a continuidade da atividade turística nesse espaço rural.

A continuidade das atividades turísticas nas propriedades rurais de São José dos Ausentes, em 33,3% dos casos acontece por ela se caracterizar como uma “fonte de renda adicional”, assim como pela possibilidade de “conviver com pessoas diferentes” o que é mais dificultoso com atividades agropecuárias, “visto que a atividade primária o deixa muito isolado do convívio social” (Santos, 2004, p.98).

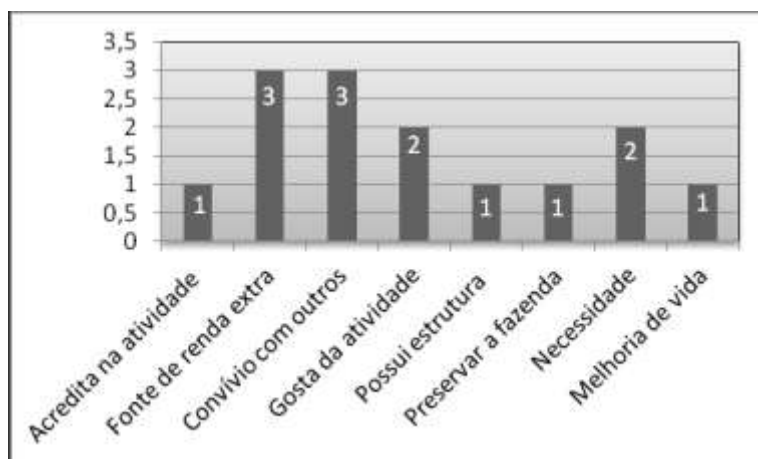


Gráfico 07: Motivos para permanência na atividade turística

Fonte: Pesquisa de campo (2010-2011)

Foram indicados ainda outros motivos para permanecer na atividade como podemos observar no Gráfico 07, que também foi elaborado com a possibilidade de múltipla escolha por parte dos entrevistados.

Todas as propriedades de São José dos Ausentes oferecem serviços de hospedagem, no entanto é possível “passar o dia” na propriedade apenas. Em 77,8% das hospedagens, o tempo de permanência é de 1 a 2 pernoites, apenas 22,2% permanecem de 3 a 4 dias na propriedade. Os hóspedes costumam retornar às propriedades de 1 a 2 vezes por ano em 77,8% dos casos. Os motivos atribuídos ao retorno podem ser observados no Gráfico 08, que foi elaborado com a possibilidade de múltipla escolha por parte dos entrevistados.

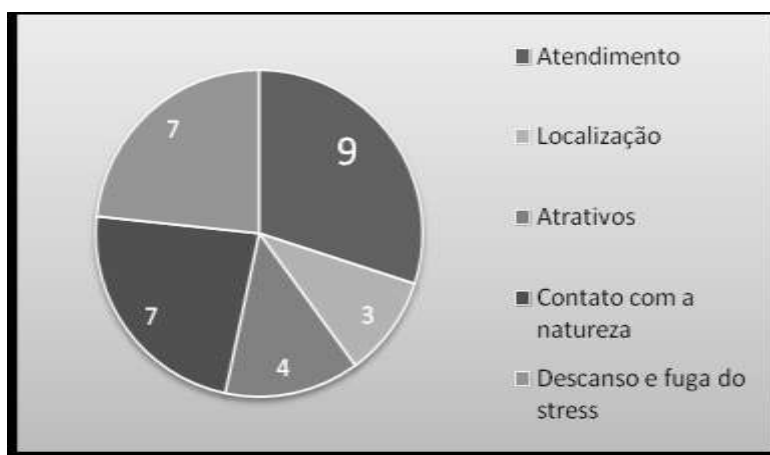


Gráfico 08: Motivadores para o retorno dos turistas

Fonte: Pesquisa de campo (2010-2011).

Ao que se refere a breve permanência na propriedade rural, Santos indica possíveis causas: “o turista pode utilizar o local para se hospedar no trajeto de uma viagem mais longa, ou, então, é possível que acreditem que não haja muito que fazer numa fazenda” (2004, p.104). Em 44,4% das propriedades rurais o número de unidades habitacionais (UHs) ou quartos é de 06 a 10, enquanto que 33,3% das propriedades possuem 11 a 20 UHs e apenas 22,2% disponibilizam de 01 a 05 UHs.

No que tange aos investimentos em equipamentos para o funcionamento da atividade turística nas propriedades, o investimento de maior relevância citado por oito proprietários foi em infraestrutura.

Investimentos com móveis e utensílios são apontados por três proprietários. Eletrodomésticos e equipamentos para lazer foram mencionados uma única vez.

Em relação à profissão dos seus hóspedes, sete propriedades apontaram que médicos são seus clientes potenciais. As propriedades são igualmente frequentadas por advogados, empresários, funcionários públicos, bancários, comerciantes, dentistas, estudantes universitários e aposentados. A faixa etária que mais procura pelo turismo no espaço rural de São José dos Ausentes encontra-se entre 35 e 46 anos. O público habitual apontado por 88,8% dos proprietários é constituído por famílias em sua totalidade, o que reforça a ideia de Santos:

*[...] justamente por oferecer várias facilidades e atrativos para as famílias: toda a alimentação incluída; contato com animais que as crianças urbanas conhecem apenas dos desenhos e livros; espaço para correrem e brincarem à vontade, entre outros (Santos, 2004, p.102).*

Os hóspedes com maior frequência são aqueles oriundos do próprio Estado do Rio Grande do Sul, assim como de outros estados brasileiros. A Tabela 08 indica a origem dos visitantes. Esta questão possibilitava múltiplas escolhas por parte dos proprietários.

| Origem dos hóspedes   | São José dos Ausentes |            |
|-----------------------|-----------------------|------------|
|                       | Frequência            | Percentual |
| Urbana Estadual       | 9                     | 100,0      |
| Urbana fora do Estado | 9                     | 100,0      |
| Urbana Internacional  | 4                     | 44,4       |
| Urbana Regional       | 1                     | 11,1       |
| Base                  | 9                     | -          |

Tabela 08: Localidade de origem dos hóspedes

Fonte: Pesquisa de campo (2010-2011).

O turista Urbano Local não tem por hábito usufruir desses estabelecimentos turísticos. O turista internacional é apontado por quatro propriedades. Fucks e Souza apontam alguns dos aspectos motivadores para o deslocamento urbano – rural das pessoas:

*A motivação que ocasiona o deslocamento do turista ao mundo rural está ligada ao imaginário rural dos urbanos e à busca por espaços com valores ecológicos, simbólicos e culturais a apreciar, bem como por lugares autênticos, com belas paisagens, com níveis mais baixos de poluição, ruídos e agitação que as cidades, no intuito de resgatar a nostalgia da vida próxima à natureza, a memória e as raízes históricas no passado, de obter novas experiências e conhecimentos (Fucks, Souza, 2010, p.100).*

Retomando o Gráfico 07, que apresenta os motivos para o retorno dos hóspedes, o aspecto “Atendimento” é assinalado por todos os proprietários, o que demonstra a hospitalidade do local. Tropa aponta:

*Ninguém esquece uma boa acolhida, comida caseira e uma paisagem aconchegante. Uma casa de fazenda, vacas pastando ao longe, uma caminhada entre campos e florestas ou um passeio a cavalo com a família são imagens de sonho para quem vive entre o cimento e os asfalto (Tropa, 1998, p.9)*

Quanto às perspectivas dos proprietários em relação aos resultados advindos da atividade turística em suas propriedades temos:

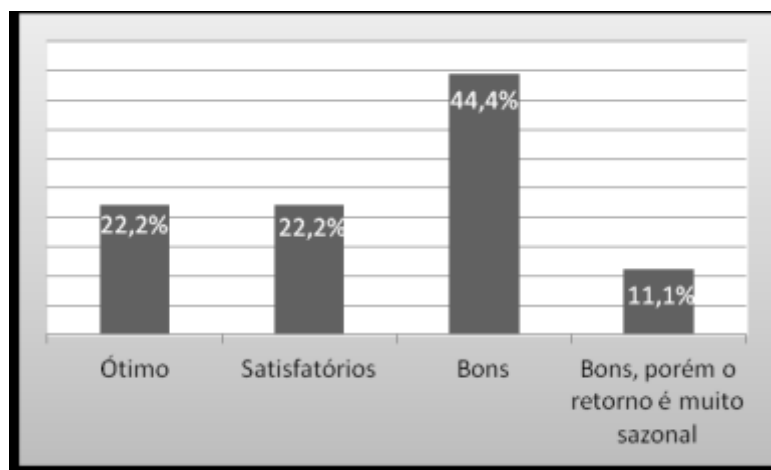


Gráfico 09: Os resultados

Fonte: Pesquisa de campo (2010-2011).

Como pode ser observado no Gráfico 09, para 44,4% dos proprietários os resultados são bons. Para 22,2% os resultados são ótimos, outros 22,2% consideram-se satisfeitos e apenas 11,1% apontaram que os resultados são bons, mas que sofrem com a sazonalidade, uma das limitações da atividade turística, independentemente de onde ela está ocorrendo.

E, para findar este item, retornemos as características básicas que diferem agroturismo de turismo rural. Considerando a maior ou menor relevância econômica da atividade turística frente às atividades agropecuárias, podemos então classificar as propriedades ausentinas quanto à modalidade de turismo no espaço rural que praticam, tendo por base a definição proposta por Santos: “o agroturismo vê a atividade turística como uma receita complementar e o turismo rural tem no turismo sua principal fonte de renda” (2005, p.122).

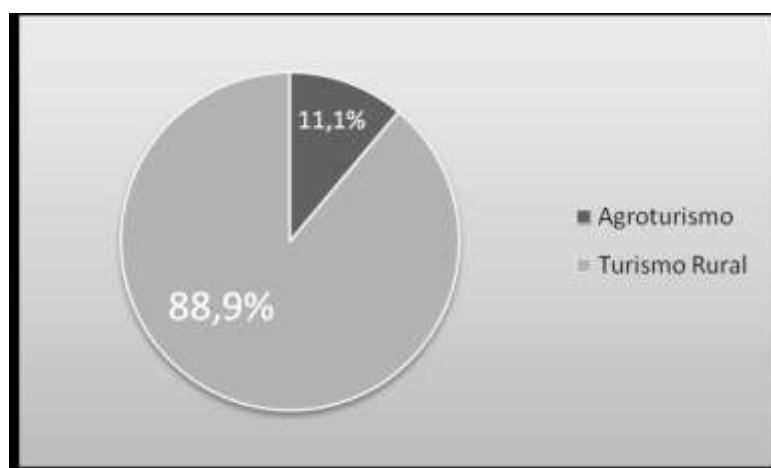


Gráfico 10: Definição da propriedade

Fonte: Pesquisa de campo (2010-2011).

Em 88,9% das propriedades de São José dos Ausentes, a renda de maior relevância advém justamente da atividade turística, constituindo-se como uma propriedade que desenvolve “Turismo Rural”. Enquanto que em 11,1% das propriedades, os proprietários relacionam sua maior fonte de renda ao setor primário e que a renda complementar é resultado das atividades turísticas desenvolvidas indicando, portanto a característica

do “Agroturismo”. Esse cenário é diferente ao encontrado por Santos em sua pesquisa junto à metade sul do Rio Grande do Sul, onde o agroturismo está presente em 71% das propriedades pesquisadas.

### **Considerações finais**

São José dos Ausentes situada no extremo nordeste gaúcho destaca-se como a região mais alta e fria do Estado do Rio Grande do Sul. Coxilhas, rios, cachoeiras e cascatas, araucárias formam as paisagens ausentinas, com uma fauna composta por gralha-azul, veado campeiro, bugio entre tantos outros animais da região. O município prioriza a preservação do meio ambiente, o qual elegeu como seu grande diferencial para a prática do turismo no espaço rural. Simplesmente admirar a paisagem, pescar, andar a cavalo, percorrer trilhas são algumas das atividades que podem ser desenvolvidas no espaço rural ausentino.

O objetivo de inventariar e identificar as potencialidades turísticas do espaço rural de São José dos Ausentes foi plenamente alcançado. As nove propriedades foram visitadas e seus proprietários entrevistados. A prática do turismo no espaço rural é marcada pela modalidade “Turismo rural”, ou seja, a atividade turística é considerada sua a maior fonte de renda.

Os homens são a maioria no quesito proprietário, são eles que administram as propriedades, e na maioria dos casos partiu deles a iniciativa da inserção da atividade turística nas propriedades. Tanto em suas repostas formais ao questionário, quanto nas conversas foi possível perceber a preocupação ambiental, visto que os recursos naturais da região foram propulsores para o início da atividade turística.

As propriedades possuem tamanhos variados, iniciaram as atividades em distintos períodos, e suas instalações atendem às diferentes exigências das famílias, que são os maiores frequentadores das propriedades rurais de São José dos Ausentes, e que nelas encontram numerosas possibilidades de entretenimento.

Em oito das nove propriedades a modalidade que prevalece é o “Turismo Rural”, ou seja, o turismo é a principal fonte de renda da propriedade. Esse resultado preocupa, pois a predominância das atividades agropecuárias frente à atividade turística, é que viabiliza a continuidade do turismo no espaço rural.

Além desse, outros estudos que tratem a satisfação do turista sobre a região e/ou a geração de emprego e renda poderão contribuir para o crescimento e desenvolvimento das atividades turísticas no espaço rural de São José dos Ausentes, como também na região Campos de Cima da Serra.

### **Referências**

Alves-Mazzotti, Alda Judith; Gewandsznajder, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Thomsom Learning, 2002.

Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul. *Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDES*. Disponível em: <<http://www.scp.rs.gov.br/atlas/atlas.asp?menu=631>>. Acesso em 03 abr. 2012.

Beni, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. 12ed. São Paulo: SENAC, 2007.

Brasil, Ministério do Turismo. *Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural*. Brasília: Ministério do Turismo, 2003.

Brasil. *Manual do Pesquisador - Inventário da Oferta Turística: instrumento de pesquisa*. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

Elesbão, Ivo. Impactos socioeconômicos do turismo no espaço rural. In: Santos, Eurico de Oliveira; Souza, Marcelino (Orgs.). *Teoria e prática do turismo no espaço rural*. Barueri: Manole, 2010. p. 150-166.

FEE – Fundação de economia e Estatística. *Corede Campos de Cima da Serra*. Disponível em: <[http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg\\_coredes\\_detalhe.php?corede=Campos de Cima da Serra](http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_coredes_detalhe.php?corede=Campos de Cima da Serra)>. Acesso em 03 abr. 2012.

Fotos Imagens Net. Disponível em: <<http://www.fotosimagens.net/mapa-do-brasil.html>>. Acesso em 03 abr. 2012.

Fucks, Patrícia Marasca; Souza, Marcelino de. Turismo no espaço rural e preservação do patrimônio da paisagem e da cultura. In: Santos, Eurico de Oliveira; Souza, Marcelino de (Orgs.). *Teoria e prática do turismo no espaço rural*. Barueri: Manole, 2010. p. 150-166.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *IBGE Cidades*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 03 abr. 2012.

Martín, Francisco Juan; Monzonís, Javier Solsona. *Alojamiento turístico rural: gestión y comercialización*. Madri: Síntesis, 2000.

Moreira, Daniel Augusto. *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pioneira, 2002.

Neto, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: Munayo, Maria Cecília de Souza (Org.) *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. 22ed. Petrópolis: Vozes, 2003 p.51-66

PMSJA – Prefeitura Municipal de São José dos Ausentes. Disponível em: <<http://www.saojosedosausentes.rs.gov.br/>>. Acesso em 03 abr. 2012.

RCCS – Rota Campos de Cima da Serra. Disponível em: <[http://www.rotacamposdecimadaserra.com.br/cid\\_sjausentes/index.php](http://www.rotacamposdecimadaserra.com.br/cid_sjausentes/index.php)>. Acesso em 03 abr. 2012.

Santos, Eurico de Oliveira Santos. *Agroturismo e turismo rural: alternativa econômica para a Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul*. Santa Maria: FACOS, 2005.

Santos, Eurico de Oliveira Santos. *O agroturismo e turismo rural em propriedades da metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul*. Orto Alegre: Pallotti, 2004.

Schneider, Sérgio. *A pluriatividade na agricultura familiar*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.

Silva, José Graziano da. Apresentação. In: Santos, Eurico de Oliveira; Souza, Marcelino (Orgs.). *Teoria e prática do turismo no espaço rural*. Barueri: Manole, 2010. xxv-xxvii

Trigo, Luis Gonzaga Godói. Prefácio. In: Santos, Eurico de Oliveira; Souza, Marcelino (Orgs.). *Teoria e prática do turismo no espaço rural*. Barueri: Manole, 2010. xxi-xxiv

Tropia, Fátima. *Turismo no meio rural*. Belo Horizonte: Autentica, 1998.

Tulik, Olga. Turismo e desenvolvimento no espaço rural: abordagens conceituais e tipologias. In: Santos, Eurico de Oliveira; Souza, Marcelino (Orgs.). *Teoria e prática do turismo no espaço rural*. Barueri: Manole, 2010. 2-22

Tulik, Olga. *Turismo rural*. São Paulo: Aleph, 2003.

Veiga, José Eli da. *Cidades imaginárias: O Brasil é menos urbano do que se calcula*. Campinas: Autores associados, 2002.

Zimmermann Adonis. *Turismo rural: um modelo brasileiro*. Florianópolis, edição do autor. 1996.

---

<sup>1</sup> Descrição da natureza, da terra e dos fenômenos naturais.

<sup>2</sup> Campo com contínuas e pequenas elevações comumente utilizado para as atividades pecuárias.

<sup>3</sup> Cotação Euro em 31/12/2008: R\$ 1,00 = € 3,24 / PIB em 2008: € 4.950,00 por ano/habitante.

<sup>4</sup> Ausentino é o gentílico correspondente ao município de São José dos Ausentes.